



(TRADUÇÃO)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

Nestes últimos anos, o comércio electrónico tem-se desenvolvido muito rapidamente nas regiões vizinhas. No ano passado, no “11/11” (11 de Novembro), as transacções da Alibaba somaram 57,1 mil milhões, dos quais 24,3 mil milhões disseram respeito a artigos electrónicos portáteis. O comércio electrónico no Interior da China é muito movimentado, o que acaba por impulsionar o próspero desenvolvimento das pequenas e médias empresas online.

Desde há anos que o Governo tem vindo a apoiar o desenvolvimento das pequenas e médias empresas locais através de diversas medidas de apoio financeiro, contudo, devido a factores como a subida incessante do custo da mão-de-obra e das rendas das instalações, muitos estabelecimentos tradicionais antigos, com dezenas de anos, encerraram devido à pressão intolerável dos custos de exploração, situação que é ainda muito difícil para as pequenas e médias empresas de Macau. A maior parte delas funciona de “forma realista”, portanto, as rendas e os custos com a mão-de-obra são despesas efectivas e indispensáveis cuja redução não é fácil. Para além de disponibilizar apoio financeiro adequado, o Governo deve fazer mais alguma coisa, com vista a criar condições para a introdução de novos modelos de funcionamento, por exemplo, na área do comércio electrónico, que em Macau está muito atrasado em comparação com as regiões vizinhas. O Governo deve então orientar as empresas e criar plataformas para o comércio



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

electrónico, permitindo que as pequenas e médias empresas penetrem nesse mercado, um rumo diferente para desenvolvimento do sector, que deve ser testado.

E no caso especial de Macau, que está empenhada na sua transformação em centro comercial de distribuição de produtos alimentícios dos países lusófonos, deve conseguir aproveitar, de forma eficaz, a internet - que não impõe restrições nem regionais nem temporais -, para servir de plataforma para a exibição das mercadorias dos países lusófonos e para a recepção de encomendas. Macau pode então fazer a distribuição de produtos para as regiões vizinhas, e o seu papel enquanto centro de distribuição poderá ser cabalmente assumido.

Entretanto, o desenvolvimento do comércio electrónico exige autenticação electrónica, pagamentos electrónicos, uma logística moderna, quadros e talentos, crédito, parâmetros, portanto, exige uma série de adaptações. Macau está relativamente atrasada, as condições existentes são imperfeitas ou, nalguns casos, nem existem sequer, portanto, se permitirmos que seja o mercado a desenvolver-se e a gerir-se a ele próprio, há que esperar ainda muito tempo. Veja-se a experiência do Interior da China, onde o Governo definiu vários “planos quinquenais” e estabeleceu diversos dispositivos para o comércio electrónico, permitindo que este conseguisse atingir um sucesso que podemos classificar de valioso. Como é que o Governo da RAEM pode trabalhar, correctamente, para incentivar o desenvolvimento do referido sector é, de facto, um tema sobre o qual vale a

